BANCARINHO

1129 05/07/2023 ANO XXIV FETEC/CN-CONTRAF-CUT

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - *E-mail: contato@bancariosms.com.br*

Um passo para a igualdade salarial

No Brasil, as mulheres recebem, em média, 21% menos do que os homens, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Na categoria bancária, as funcionárias têm salário 22,2% inferior aos empregados, sendo que as trabalhadoras negras recebem, em média, cerca de 40,6% a menos do que o trabalhador branco. Uma desigualdade que precisa ser combatida sempre.

A sanção do presidente Lula do Projeto de Lei 1.085/2023, que garante a igualdade salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função, representa uma conquista histórica na luta das mulheres por direitos iguais.

Agora transformada na Lei 14.611, a iniciativa ainda prevê

aplicação de multa ao empregador que descumprir as regras. Para dar eficácia à norma, também foram estabelecidos canais de denúncia para desigualdade de gênero através do portal do Ministério do Trabalho ou pelo telefone, Disque 100, Disque 180 e Disque 158. Sem dúvida, a legislação representa um avanço.

Caixa processa Guimarães mais uma vez

Para cobrar a indenização paga pela Caixa a um empregado que foi coagido por Pedro Guimarães a comer pimenta e ainda ouviu comentários homofóbicos, o banco entrou com nova ação contra o ex-presidente da empresa.

Em 2022 o banco foi condenado pela Justiça do Trabalho a indenizar um bancário em R$ 20 mil por danos morais pelo episódio em 2020 no evento do programa Caixa Mais Brasil, no Amazonas.

Segundo a denúncia, o executivo colocou pimenta no prato de funcionários durante um jantar e obrigou o grupo a comer. Na tentativa de disfarçar o gosto e conseguir terminar a refeição, um dos empregados pingou algumas gotas de limão sobre a porção. Por conta disso, Guimarães o chamou de "são-paulino" e "bambi", termo homofóbico usado de forma pejorativa para se referir a torcedores do São Paulo.

A Caixa, sob o comando de Rita Serrano, tem cobrado Guimarães através da Justiça pelos prejuízos causados pelo ex-presidente. O banco também pede a devolução de seis aparelhos de celular modelo iPhone ou o pagamento de R$ 45 mil em outra ação.

Bancos demitem em massa e causam prejuízos

Os bancos em atividade no Brasil estão longe de ter responsabilidade social. De olho no dinheiro, demitem em massa, sobrecarregam e adoecem os bancários e causam transtornos aos clientes.

A política causa prejuízo também à economia. O problema vem de longas datas. Mas, ganhou força nos últimos anos, com o avanço da tecnologia. Para se ter ideia, entre janeiro de 2014 e fevereiro deste ano, 70.445 bancários foram demitidos.

Em contrapartida, o lucro disparou. No período analisado, passou de R$ 770 bilhões. Somente em 2022, os bancos lucraram R$ 139 bilhões. Este ano deve ser de mais recorde. O balanço do primeiro trimestre de BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander chegou a R$ 25,1 bilhões. Mas as demissões continuam, com o corte de 2.662 bancários no mesmo período. Os privados são os que mais enchem os cofres e demitem.

Negociação com o Santander no dia 11 de julho

Com objetivo de abordar diversos assuntos de interesse dos funcionários do Santander, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) terá mais uma rodada de negociações com a direção do banco, no dia 11 de julho. A reunião tem como destaque as eleições da Banesprev (Fundo Banespa de Seguridade Social) e do SantanderPrevi. A COE terá oportunidade de apresentar demandas e discutir questões relacionadas à transparência, governança e a participação dos trabalhadores no processo eleitoral destas entidades.

Bradesco foi condenado por assédio moral

O MPT-RJ (Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro) condenou o Bradesco, em ação civil pública, a pagar indenização no valor de R$ 70 milhões, por danos morais coletivos. Foram constatadas condutas vexatórias e discriminatórias, como cobranças abusivas de metas, exposição da produção por meio de rankings depreciativos, prática de cárcere privado até o alcance de resultado, imposição de padrão estético aos funcionários e rebaixamento de função dos afastados por motivos de saúde ou que tinham reintegração ao emprego através de ações trabalhistas.

A mudança em marcha

Desde o início do ano, com a mudança na condução política e econômica, o cenário no Brasil apresenta melhora. O desemprego, por exemplo, registra queda a cada mês. No trimestre móvel encerrado em maio, a taxa atingiu 8,3%, a menor desde 2015, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No mesmo trimestre de 2022, a taxa era de 9,8%. Em números absolutos, 8,9 milhões de pessoas estão de fora do mercado de trabalho, queda de 3% ante o trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2022 a redução é de 15,9%.